

Diagnóstico sócio-econômico dos produtores de açaí in natura, dos municípios de LARANJAL DO JARÍ E VITÓRIA DO JARÍ – AP

Diagnosis social-economic advantages of producers of açaí in natura, the municipalities OF LARANJAL THE JARÍ AND VICTORY OF THE JARÍ – AP

Janiny Andrade da Nóbrega¹, Enac Procópio de Lima² e José Dantas Neto³.

RESUMO –O diagnóstico foi uma ferramenta para conhecer melhor a realidade da comunidade e poder servir de suporte para elaboração de planos de ação visando melhorar os sistemas de produção, visando às práticas agrícolas através da otimização dos recursos naturais. A metodologia empregada para a obtenção dos dados foi a técnica de coleta direta “Face to Face”, utilizando-se como instrumento de investigação formulário semiestruturado. Na maioria dos casos nas comunidades rurais os critérios usados para tomada de decisões não são definidos somente em relação à produtividade e rentabilidade econômica, mas também da necessidade e objetivos da família. Por estas razões, as orientações aos agricultores familiares devem ser baseadas em diagnósticos específicos que contemplem estas particularidades. Este trabalho buscou entre outros aspectos socioeconômicos levantar o número de agricultores e famílias envolvidos nas bateadeiras de açaí e a influência do extrativismo no aumento da renda dos produtores através de questionários nos municípios de Laranjal do Jarí e Vitória do Jarí do estado do Amapá, ao todo foram feitas 44 entrevistas.

Palavras Chaves: Agricultura familiar, sistema de produção, bateadeiras de açaí.

ABSTRACT –The diagnosis was a tool to better understand the reality of the community and will serve as support for the preparation of plans of action to improve the systems of production, aiming to agricultural practices through the optimization of natural resources. The methodology used for the collection of data was the technique of direct sampling "Face to Face", using as an instrument of research form structured forms. In the majority of the cases in the agricultural communities the used criteria for taking of decisions are not only defined in relation to the productivity and economic yield, but also of the necessity and objectives of the family. By these reasons, the orientações to the familiar agriculturists must be based on specific diagnostic that contemplate these particularities. This work searched aspects among others socioeconomic to raise the number of agriculturists and involved families in the doughs mixer of açaí and the influence of the extrativismo in the increase of the income of the producers through questionnaires in the cities of Laranjal the Jarí and Vitória of the Jarí of the state of the Amapá, to had been all made 44 interviews.

Words Keys: Family Agriculture, production system, hand blenders açaí.

INTRODUÇÃO

O açaí, *Euterpe oleracea* Mart., pode ser apontado como a palmeira de maior importância cultural, econômica e social na Região Norte, sendo encontrado ao longo dos rios, igarapés, baixadas e áreas muito úmidas. Estudos de mercado apontam que o aumento da demanda de polpa do fruto do açaí é crescente, tornando essa espécie uma alternativa para o desenvolvimento e melhoria de vida do melhor rural.

De acordo com Oliveira & Muller (1998), o açaizeiro tem várias utilizações tais como alimentação, produção de celulose, fabricação de casas, ração animal, arborização, medicina caseira e corante natural. Porém, seu potencial econômico está nos frutos (explorado desde a

época pré-colombiana) e no palmito (consumido a partir da década de 70, como substituto do palmito).

A agricultura não é simplesmente um sistema de produção de alimentos, mas sim, um sistema complexo que envolve o ser humano, seu trabalho e ambiente. No Brasil, a discussão sobre a importância e o papel da agricultura familiar na atividade econômica, vem ganhando força nos últimos anos, impulsionada pelo debate sobre agricultura sustentável, geração de emprego e renda, segurança alimentar e desenvolvimento local (ALMEIDA e CORDEIRA, 2002).

A agricultura familiar

De acordo com Cabral (2000 apud Araújo 2005), ao se falar em agricultura familiar no Brasil, corre-se o risco de

Recebido em 12/03/2012 aceito em 22/12/2012

1 - Departamento de Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, janinynobrega@gmail.com.

2 - Estatístico, Rua Ana Vilar Colonial Residence II, Apto 003B, Campina Grande - PB CONRE 9030. enac@uol.com.br

3 - Professor Adjunto do Departamento de Engenharia Agrícola Universidade Federal de Campina Grande. Rua Aprígio Veloso, 882. Bairro Universitário, Campina Grande - PB, CEP 58429-900 zedantas@deag.ufcg.edu.br

cometer erros em relação a conceitos, informações e dados. Para Denardi (2001), seu conceito é bastante recente no Brasil, tendo aproximadamente 10 anos. Antes disso, falava-se em pequena produção, pequeno agricultor e, um pouco antes, ainda se utilizava o termo camponês. Os empreendimentos familiares são administrados pela própria família e neles a família trabalha diretamente, com ou sem o auxílio de terceiros. A gestão e o trabalho são predominantemente familiares. Pode-se dizer, também, que um estabelecimento familiar é, ao mesmo tempo, uma unidade de produção e de consumo, uma unidade de produção e de reprodução social.

No nordeste, a convivência com a seca através do manejo da biodiversidade, é o principal pilar na sustentabilidade da agricultura familiar. A produção está voltada tanto para o abastecimento alimentar da família e dos animais, quanto para a geração de excedentes para a comercialização (ALMEIDA, PETERSEN e CORDEIRO, 2001).

O Açaí

Açaí é o nome mais popular do fruto da palmeira tipicamente tropical do gênero *Euterpe*, de cujas espécies três interessam a nós brasileiros: *Olerácea*, *Mart*, que ocorre principalmente no estuário do rio Amazonas (Pará e Amapá); *Precatoria*, *Mart* (Amazonas e Mato

Grosso); *edulis*, *Mart* (florestas atlânticas e centro-sul do Brasil). É encontrada em estado silvestre e faz parte da vegetação das matas de terra firme, várzea ou igapó. É grandemente usada para a produção do chamado "vinho de açaí", que faz parte da alimentação popular nos estados do Pará, Amapá e Amazonas. É também usado na fabricação de sorvetes, picolés e sucos. (MMA/SCA, 1998).

Além do aproveitamento da polpa do fruto, a palmeira apresenta altas possibilidades de aproveitamento de suas partes componentes: o caroço, como adubo para o cultivo de hortaliças e plantas ornamentais e o gomo terminal, de onde se pode extrair o palmito para alimentação humana ou animal.

O maior produtor de açaí do Brasil é o estado do Pará, seguido pelo Amapá. As maiores ocorrências de açais nessas regiões localizam-se no estuário do rio Amazonas, com destaque para as ilhas. Nessas regiões as estimativas são de 12 toneladas de frutos por hectare por ano. O consumo de açaí na região amazônica é ainda desconhecido, porém somente a cidade de Belém, maior consumidor, é estimada em 180 mil litros de vinho de açaí por dia. No estado do Amazonas destaca-se a cidade de Manicoré como maior produtor, seguida de Manacapuru, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (CENSO 2002).

de 50 °C, durante vinte minutos. Em seguida a biomassa é levada para a etapa de despulpamento, onde a polpa da

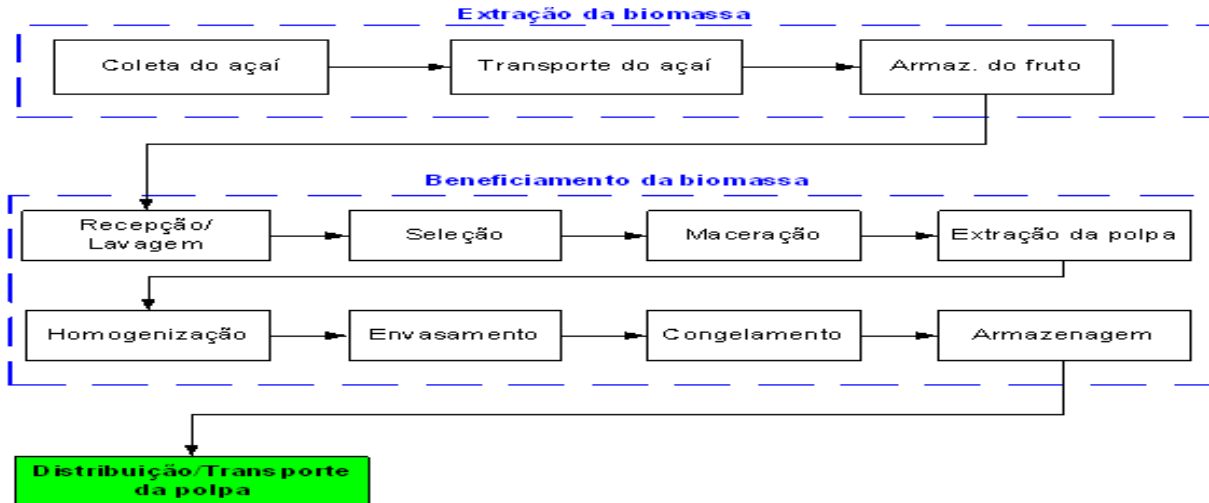


Figura 2 – Fluxograma representativo do processo de obtenção da polpa de açaí. Fonte: CDEAM

A extração do açaí

A primeira etapa por que passam os frutos para a obtenção da polpa é o processo de lavagem, onde os mesmos são colocados em um tanque revestido com azulejo, com água preferencialmente clorada em proporção de 5 a 10 ppm. Na etapa seguinte, chamada de maceração, após seleção, são dispostos em novos depósitos, desta feita com água limpa a uma temperatura

fruta é separada do caroço. Nesta etapa ocorre a formação dos caroços como resíduos. A seguir a polpa é misturada com água e envasada, podendo ser de forma manual, semi-automática ou automática. O congelamento é feito logo após o envasamento e pode ser de forma instantânea ou lenta. Na primeira opção é usado o nitrogênio líquido (-99°C) que em contato com a polpa a congela imediatamente, conservando suas características físico-químicas. O congelamento lento usa freezers comuns ou câmaras frigoríficas. A temperatura adequada para

conservação do produto é de -40°C , que permite armazenagem por um tempo de um ano. (BACELLAR, 2006). A figura 2 ilustra esse processo.

É importante frisar que o processo de comercialização do açaí nos municípios de Laranjal do Jarí e Vitória do Jarí, se dá *in natura*, resumindo, o produtor vai até o extrativista adquire o açaí leva para sua bateadeira, produz a polpa e vende *in natura*.

Buscando contribuir para a compreensão das técnicas envolvidas no processo de coleta e extração do açaí no estado do Amapá. Através da metodologia GEOR – Gestão Estratégica Orientada para Resultados. Paralelamente, e como um dos objetivos específicos, buscou-se entre outros aspectos socioeconômicos levantar o número de agricultores e famílias envolvidos nas bateadeiras de açaí nos municípios de Laranjal do Jarí e Vitória do Jarí e a influência do extrativismo no aumento da renda dos produtores.

MATERIAL E MÉTODO

A forma escolhida para a obtenção dos dados foi à execução de um diagnóstico rápido dialogado como primeiro passo de uma proposta metodológica, o que é

comum em pesquisas onde a necessidade básica é o conhecimento da realidade na qual se insere o produtor (GASTALET al., 1993).

Utilizando-se como instrumento de investigação formulário semiestruturado. Para tanto, as visitas foram previamente informadas por meio de carta ao público. Além disso, foi sugerida a sensibilização dos empresários e empreendedores. A pesquisa foi realizada nos municípios de Laranjal do Jarí e Vitória do Jarí, do estado do Amapá.

A aplicação dos questionários aconteceu durante os dias 21 de outubro e 02 de novembro de 2010. Foram realizadas 44 entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil do empreendedor

Verificou-se na tabela 1, que 43,1% dos entrevistados são feminino e 56,9% são do sexo masculino. Esse resultado permite concluir que as mulheres ocupam uma posição subordinada e também na maioria das vezes seu trabalho geralmente aparece como ‘ajuda’, mesmo quando elas trabalham tanto quanto os homens ou executam as mesmas atividades que eles.

Sexo	Freq	%
Masculino	33	56,9%
Feminino	25	43,1%
Total	58	100,0%

(Tabela 1).

Nível de escolaridade

Na tabela 2 verificou-se que praticamente 17,2% dos entrevistados não frequentaram a escola. Se juntarmos este montante aos que possuem apenas Ensino Fundamental, teremos 80% dos entrevistados abaixo do 1º ano do Ensino Médio. Uma realidade comum no cenário brasileiro. Esta situação deixa claro o tipo de relação, contato e teor das ações, cursos, palestras e seminários que podem ser oferecidos ao público do projeto.

Segundo Kollinget al (1999), é preciso refletir sobre o sentido da inserção do campo no conjunto da sociedade para quebrar o fetiche que coloca o camponês como algo que parte, esclarecendo que a “combinação do trabalho agrícola e do industrial é a expressão mais concreta que

nega a concepção de que a cidade e o campo são mundos a parte”, fora do comum, fora da totalidade definida pela representação urbana. Nesta perspectiva, a visão dicotômica entre o atrasado (campo) e o moderno (cidade), tem influenciado na educação oferecida aos agricultores, geralmente não considerando os sabores e a cultura dos trabalhadores do campo. Uma das questões mais graves quando se discute a educação no meio rural é o elevado índice do analfabetismo. Os analfabetos sentem-se tolhidos pelo modo de falar, de participar, de decidir, de controlar seus representantes. O que caracteriza a “cultura do silêncio” identificada e problematizada por Paulo Freire, conforme observa Ieno Neto & Bamat (1998).

Escolaridade	Freq	%
Fundamental	36	62,1%
Médio	12	20,7%
Não frequentou	10	17,2%
Total	58	100,0%

(Tabela 2).

Tempo na atividade

Como podemos observar na tabela 3, apenas 15,5% dos empreendedores estão na atividade a menos de dois anos. Fatos dessa natureza requerem maior atenção, por parte do governo, em relação a estas bateadeiras, pois como

sabemos, o índice de mortalidade das empresas é muito alto nessa faixa etária.

Segundo Romero et al. (1999), apenas 30% das empresas sobrevivem mais de cinco anos. Diante disso, acredita-se que apoios como cursos, acompanhamento técnico, capacitações e seminários, seriam sugestões para que essas pequenas empresas não parem no caminho.

Tempo de atividade	Freq	%
Até 2 anos	9	15,5%
Mais de 2 anos	49	84,5%
Total	58	100,0%

(Tabela 3)

Exerce outra atividade

De acordo com os dados da tabela 4, cerca de 53% dos entrevistados exercem outra atividade para complementação de suas rendas. Dentre as atividades citadas estão: Agricultura, Auto peças(bicicletas), Auxiliar de saúde bucal, Auxiliar de serviços gerais, Carpinteiro, Comerciante, Encanador, Mercantil, Montador de uma atividade.

andaime, pescador, venda de gelo. Já 47,4% tem o açai como sua principal fonte de renda.

Esses números sem dúvidas mostram o quanto produtos agrícolas advindo de pequenas propriedades é ainda desvalorizado, fatores como, preço, qualidade de trabalho, mercado, levam esses produtores a necessidade de ter uma seg

Outra atividade	Freq	%
Sim	30	52,6%
Não	27	47,4%
Total	57	100,0%

(Tabela 4).

Associação/cooperativa ou sindicato

De acordo com a tabela 5, observamos que dos entrevistados, 51,8% fazem parte de alguma associação, cooperativa ou sindicato e citaram algumas delas, a exemplo Associação dos pescadores, Açai do vale ATEAEP.

Esses dados reflete uma deficiência técnica, o tamanho do corpo técnico das instituições oficiais de assistência técnica, segundo Olalde, Alicia (2005) seria insuficiente para dar orientação individualizada aos agricultores. O que gera muitas vezes desmotivação, abandono, insegurança para os pequenos produtores e principalmente para os iniciantes na atividade agrícola.

Associação e/ou cooperativa	Freq	%
Sim	29	51,8%
Não	27	48,2%
Total	56	100,0%

(Tabela 5).

Origem do açai

Na tabela 6, observamos que aproximadamente 57,4% do açai que chegam às bateadeiras é provindo das Ilhas do

Pará. Isso mostra que a influência da produção do extrativismo local ainda é muito pouca. Apenas 4,9% informaram receber o açai por via terrestre.

Origem do Açaí	Freq	%
Ilhas do Pará	35	57,4%
Via Fluvial	23	37,7%
Via Terrestre	3	4,9%
Total	61	100,0%

(Tabela 6).

Treinamento prévio

Observamos na tabela 7 que 73,2% dos entrevistados não realizam algum tipo de treinamento antes de iniciar suas atividades, começam a trabalhar nas bateadeiras sem possuir experiência na área ou sem realizar nenhum tipo

de treinamento. Logo com esses dados é possível diagnosticar uma deficiência na capacidade desses produtores, que começam a produzir sem nenhum conhecimento técnico o que resulta em produtos de baixa qualidade e uma pequena produção.

Curso de qualificação	Freq	%
Sim	15	26,3%
Não	42	73,7%
Total	57	100,0%

(Tabela 7).

Comercialização

De acordo com a tabela 8, verificou-se que são batidos, em média, 43 litros de açaí diariamente nas bateadeiras ativas no projeto e o preço médio do litro chega a R\$ 4,40. Como podemos observar, há bateadeiras que

chegam a bater no máximo 120 litros por dia, a um valor máximo de R\$ 6,20. E no mínimo, 5 litros, a um valor mínimo de R\$ 2,00 o litro. O valor mensurado chega a 2311litros e um faturamento de R\$ 11.109,50 com o processamento do fruto.

Estatísticas	Litros de açaí n=54	Preço por litro de açaí n=54	Renda diária
Mínimo de açaí	5ℓ/dia	R\$ 2,00	R\$ 10,00
Máximo de açaí	120ℓ/dia	R\$ 6,20	R\$ 744,00
Média	43ℓ/dia	R\$ 4,40	R\$ 205,73
Mediana	30ℓ/dia	R\$ 4,10	R\$ 123,00
Desvio padrão	28ℓ/dia	R\$ 0,74	R\$ 165,43
Mensurado	2311ℓ/dia	R\$ 237,70	R\$ 11.109,50

(Tabela 8)

Quando perguntado sobre a satisfação com a atividade tabela 9,96,4% dos entrevistados estão satisfeitos com os resultados obtidos na atividade do açaí, apesar de surgirem algumas dificuldades. Em relação à pretensão de mudar de

atividade na tabela 10, 89,3% dos entrevistados não pensam nesta hipótese. O que concluímos que a atividade só tende a se desenvolver, aumentado à produção e a rentabilidade econômica dos produtores.

Satisfeito com a atividade	Freq	%
Sim	54	96,4%
Não	2	3,6%
Total	56	100,0%

(Tabela 9).

Mudaria de atividade	Freq	%
Sim	6	10,7%
Não	50	89,3%
Total	56	100,0%

(Tabela 10).

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Assim como em outras tantas atividades rurais, as mulheres ocupam uma posição subordinada, e também na maioria das vezes seu trabalho geralmente aparece como ‘ajuda’, mesmo quando elas trabalham tanto quanto os homens ou executam as mesmas atividades que eles.

O nível de escolaridade é muito baixo, porém essa realidade não é apenas um problema dessa região, 80% dos entrevistados possuem apenas o ensino fundamental e 17,2% nunca frequentou a escola. Dados que confirmam a precariedade do sistema de educação no Brasil.

A falta de treinamento prévio para exercer a atividade nas bateadeiras fica claro nos resultados, 73,7% dos entrevistados não passaram por nenhum treinamento antes de iniciar a atividade, o que põem em risco o desenvolvimento e a produtividade nas bateadeiras.

Dentro da realidade nas atividades agrícolas, concluímos que a atividade é bem remunerada, já que a média da renda diária é de R\$: 123,00 e levando em consideração que 96,4% dos entrevistados estão satisfeitos com a atividade, 89,3% não mudaria de atividade e 47,4% não exerce outra atividade.

Desenvolver e aplicar estratégias conservacionistas (Educação ambiental), que possam contribuir para manter a mata nativa da comunidade “preservada”.

Faz-se necessário um acompanhamento técnico com os produtores, através de capacitações e palestras, que conscientize os produtores dos riscos ambientais e da necessidade e higienização nas bateadeiras.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. CORDEIRO,.; **Semente da Paixão: Estratégia de conservação de variedades locais semi-árido**; Rio de Janeiro: AS-PTA; 2002;72 p.il.

ALMEIDA, S. G. de.; PETERSEN, P., CORDEIRO, Ainsustentabilidade do modelo de desenvolvimento agrícola brasileiro. In _____. **Crise sociambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira**: subsídios à formulação de diretrizes ambientais para o desenvolvimento agrícola. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2001. p.40.

ARAÚJO, E. S **Diagnóstico Sócio- econômico da comunidade Geraldo de Cima, Município de Matinhas– PB:2005**. 62f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Agronomia). Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia. BACELLAR, A. **ATLAS.: Geração de renda na cadeia produtiva do açaí em projeto de abastecimento de energia elétrica em comunidades isoladas no município de Manacapuru-Am.** An. 6. Enc. Energ. Meio Rural 2006.

DENARDI, Reni A. et al. **Fatores que afetam o desenvolvimento local em pequenos municípios do Paraná**. EMATER/Paraná: Curitiba. 2000. (Disponível na Internet <http://www.cria.org.br/gip/gipaf/itens/publ/artigos_trabalhos.html>).

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Mandioca e Floricultura. Disponível em <<http://www.cnpmf.embrapa.br/>> consultado em 03/05/2011.

FAO (Roma Itália). **Diretrizes de política agrária e desenvolvimento sustentável para a pequena produção familiar**: versão preliminar. Brasília: FAO/INCR, 1994. 98p. (Projeto UTF/BRA/036/BRA).

GASTAL, ML.; ZOBY, J.L.F.; PANIAGO JÚNIOR, R.; MARZIN, J.; XAVIER, J.H.V.; SOUZA, G.L.C. de.;

PEREIRA, E.A.; KALMAS, J.M.; BONNAL, P. **Proposta metodologia de transferência de tecnologia para promover o desenvolvimento.** Planaltina: Embrapa-CPAC, 1993. 34p. (Embrpa-CPAC. Documentos,51).

IENO NETO,G., BAMAT, T. **Qualidade de vida e reforma agrária na Paraíba.** João Pessoa, UNITRABALHO/UFPB, 1998, 250P.

KOLLING, E. J., NERY., MOLINA, M .C.(orgs) **Por uma educação básica do campo,** Brasília – DF: UnB, 1999, 95 P. (Coleção por uma educação- básica do campo – 1).

OLALDE, A,R (2005): **PRONAF, Sistemas Agroflorestais e Desenvolvimento Sustentável no Baixo Sul da Bahia.** Anais XLIII Congresso da SOBER, 2005. Ribeirão Preto.

OLIVEIRA, M. do S. P. de; MULLER, A. A. **Seleção degermoplasma de açazeiro promissor para frutos.** Belém:EMBRAPA-CPATU, 1998. 5p. (Pesquisa em Andamento, 191).

ROMERO, CRISTIANO, **O Primeiro Passo.** Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1999